

ANÁLISE DAS HEPATOPATIAS INDICATIVAS DE TRANSPLANTE ORTOTÓPICO DE FÍGADO NO GRUPO DE TRANSPLANTE HEPÁTICO DO COMPLEXO HOSPITALAR SANTA CASA DE PORTO ALEGRE. *Leonardo Leiria de Moura da Silva, Christina Garcia da Silva*

Fraga, Alex Schwengber, Felipe dos Santos Paz, Carlos Thadeu Schmidt Cerski, Claudio Augusto Marroni (orient.) (FFFCMPA).

O transplante ortotópico de fígado (TOF) é a terapia mais eficiente para o tratamento de pacientes com doença hepática terminal. As diferentes hepatopatias que constituem indicação ao TOF apresentam características diversas. Dentre elas, a infecção pelo vírus da hepatite C (VHC), por ter um padrão clínico silencioso e com altas taxas de cronicidade, é uma das causas mais prevalentes. O objetivo deste trabalho é delinear um perfil dos pacientes submetidos ao TOF pelo Grupo de Transplante Hepático (GTH) do Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre. Foram avaliados os prontuários clínicos e laudos anátomo-patológicos de 420 pacientes transplantados pelo GTH entre outubro/1991 e março/2004. O transplante hepático em pacientes cirróticos VHC positivos perfaz 58, 33% (245 casos) dos transplantes realizados. Em 188 casos (44, 76%) o VHC foi a etiologia isolada. Foi também documentada a associação entre o VHC e álcool (11, 6%), hemocromatose (0, 47%), vírus da hepatite B (0, 47%), colangite esclerosante primária (0, 23%) e deficiência de alfa-1-anti-tripsina (0, 23%). A associação entre VHC, VHB e álcool foi observada em 2 casos. A média de idade dos pacientes transplantados foi de 54, 18 ± 9 , 25 anos, sendo a maioria (66%) do sexo masculino. Houve necessidade de retransplante em 6 pacientes, no entanto, somente 1 devido à recidiva do VHC. A sobrevida total dos pacientes transplantados em um ano foi de 82, 44%, e em cinco anos, de 73, 06%. O perfil dos pacientes transplantados pelo GTH assemelha-se com o descrito na literatura, sendo o VHC o mais prevalente. A análise dos diferentes grupos de hepatopatias que constituem indicação ao TOF são necessárias em termos epidemiológicos, podendo influenciar na evolução pós-TOF e determinar a conduta terapêutica pós-transplante.